Release de Resultados - 1T19

Fortaleza (CE), 08 de maio de 2019 – A Hapvida Participações e Investimentos S.A. (B3:HAPV3), uma das maiores empresas de assistência médico-hospitalar e odontológica do Brasil e líder absoluta nas regiões Norte e Nordeste do país, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2019 (1T19). As informações operacionais e financeiras contidas neste relatório estão apresentadas em IFRS e em milhões de Reais (R$), exceto quando indicado de outra maneira.

Hospital Geral de Joinville- Santa Catarina – (SC)

Destaque dos Resultados - 1T19

Hapvida Participações e Investimentos S.A.
B3:HAPV3 - Novo Mercado
Cotação: R$ 33,40
N° de ações: 671.958.573
Valor de mercado: R$ 22,4 bilhões
(fechamento: 07/05/2019)

Teleconferência do 1T19
09 de maio de 2019
Em português e inglês:
(Tradução simultânea)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (US EDT)
Telefone: +55 (11) 2188-0155 ou +1 (646) 843-6054
Senha: Hapvida
Webcast: http://ri.hapvida.com.br/

Contatos
Bruno Cals
Diretor Superintendente Financeiro e de RI

Ivan Bonfanti
Diretor de Relações com Investidores

Caique Santos
Coordenador de Relações com Investidores

ri@hapvida.com.br

Destaques

- **Beneficiários (saúde):** 2.368.478
  +5,5% em relação ao 1T18
- **Beneficiários (odonto):** 1.623.431
  +14,6% em relação ao 1T18
- **Sinistralidade:** 58,5% no 1T19
  +3,4p.p. em relação ao 1T18
  -2,1p.p. em relação à 4T18
- **Receita líquida:** R$ 1.257,0 milhões no 1T19
  +15,3% em relação ao 1T18
  +3,8% em relação à 4T18
- ***EBITDA*:** R$ 277,4 milhões e 22,1% de margem no 1T19
  -1,9% e -3,9p.p. em relação ao 1T18
  +20,2% e +3,0p.p. em relação à 4T18
- **Lucro líquido:** R$ 209,0 milhões e 16,6% de margem no 1T19
  -2,4% e -3,0p.p. em relação ao 1T18
  -10,7% e -2,7p.p. em relação à 4T18
- **Fluxo de caixa livre:** R$ 139,9 no 1T19
  -7,2% em relação ao 1T18

- A Companhia adquiriu o **Grupo São Francisco** (GSFRP Participações S.A.) em 07 de maio de 2019, por R$ 5 bilhões. O Grupo possui cerca de 1,8 milhões de vidas e receita líquida de cerca de R$ 1,5 bilhões em 2018. Transação sujeita à aprovação da ANS e CADE.

Mensagem do Presidente

O ano de 2019 iniciou com diversos projetos, com destaque para a inauguração do Hospital Geral de Joinville, um marco para a Companhia, pois representa a sua primeira operação em planos de saúde na região Sul do país. Em março entrou em fase pré-operacional com gastos de R$ 2,8 milhões, dos quais R$ 1,9 milhão estão alocados em custos, mas a receita ocorrerá a partir de abril.

Com o objetivo de aumentar seu nível de verticalização, a Companhia tem trabalhado na internalização de procedimentos em algumas praças em que os serviços com rede credenciada vinha crescendo. Inauguramos mais um pronto atendimento na região Sul de Fortaleza/CE e estamos trabalhando com abertura de outros três ainda esse ano. Estamos também trabalhando na expansão de três unidades laboratoriais, ampliação do serviço de imagem e serviços de fisioterapia. Além da expansão da verticalização nas praças em que já operamos, a Companhia iniciará o processo de verticalização em algumas praças em interior de alguns Estados das regiões Norte e Nordeste.

Outros projetos também continuam em andamento para cumprir com nossa missão de atender com acolhimento, qualidade e eficiência de custos. Destaca-se, entre outros: **(i)** elaboração e sistematização de protocolos ambulatoriais para evitar desperdícios de solicitações de exames; **(ii)** ampliação dos nossos programas de medicina preventiva e do Programa de Médico da Família; **(iii)** padronização de processos dentro dos hospitais para redução da média permanência hospitalar.

A partir deste trimestre adotamos a nova norma contábil IFRS 16 que trata sobre arrendamento mercantil. Para fins comparativos, apresentaremos ao longo deste documento os resultados com e sem o IFRS16 para não prejudicar a comparabilidade com resultados de exercícios anteriores.

No que tange ao resultado financeiro, a receita líquida da Companhia cresceu 15,3% no 1T19 em comparação com o 1T18. Em linha com nossa expectativa, a sinistralidade atingiu 58,5%, mesmo considerando o fato que a companhia passou a adotar uma estimativa por vida para o ressarcimento ao SUS para ter este custo linear no exercício. Em relação ao 4T18, a sinistralidade reduziu 2,1 pontos percentuais. Nosso EBITDA atingiu R$ 277,4 milhões, um crescimento de 20,2% em relação ao 4T18 (300,5 milhões após o IFRS16).

Importante destacar também que no último dia 7 de maio, anunciamos a aquisição do Grupo São Francisco, uma das maiores e mais bem geridas operadoras do país. Com a efetivação da operação, selada em R$ 5 bilhões, assumiremos a liderança nacional em número de beneficiários, tornando-nos uma operadora de abrangência nacional, com posição de liderança principalmente no interior das regiões Sudeste e Centro-Oeste[1], além da ampliação de sua presença no Sul e sua já consolidada liderança nas Regiões Norte e Nordeste. A concretização da presente transação está condicionada, dentre outras medidas, à aprovação prévia pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Por fim, reiteramos nossa confiança no desempenho da Companhia a curto e longo prazos. Continuaremos investindo na abertura de novas praças perseguindo o nosso propósito de consolidar o mercado de saúde suplementar assegurando o acesso à saúde de qualidade, acolhimento e eficiência de custos. Esta é a nossa missão!

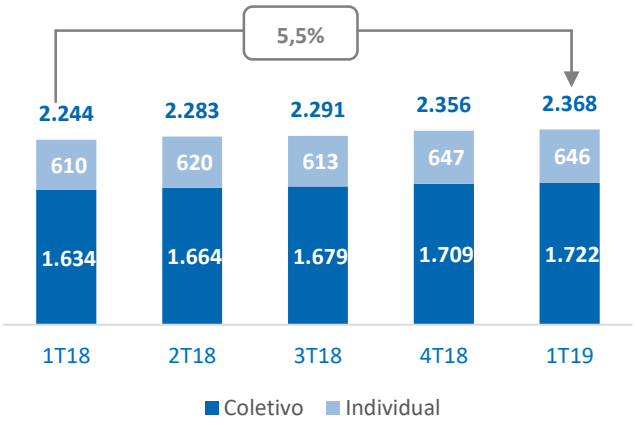
Jorge Pinheiro

[1]Excluindo as operadoras que trabalham exclusivamente com venda de planos odontológicos

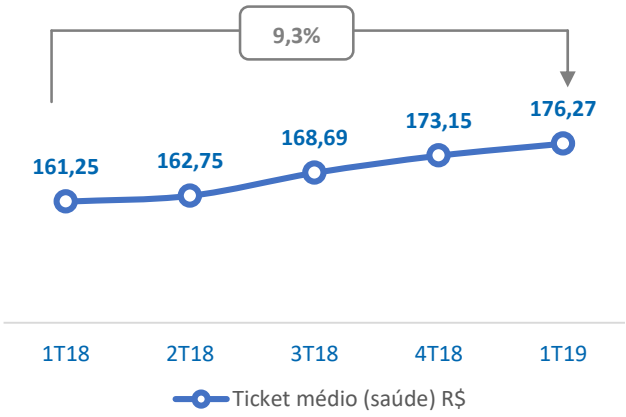
1. Beneficiários, *ticket* médio e *market share*

O número de beneficiários de planos de saúde apresentou crescimento de 5,5% nos últimos 12 meses, com destaque para o crescimento nos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí. O *ticket médio* do segmento saúde apresentou crescimento de 9,3% em comparação com o 1T18.

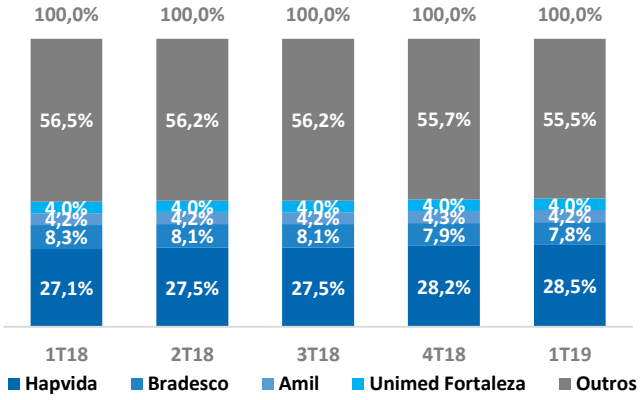
Beneficiários (saúde)



***Ticket* médio (saúde)**

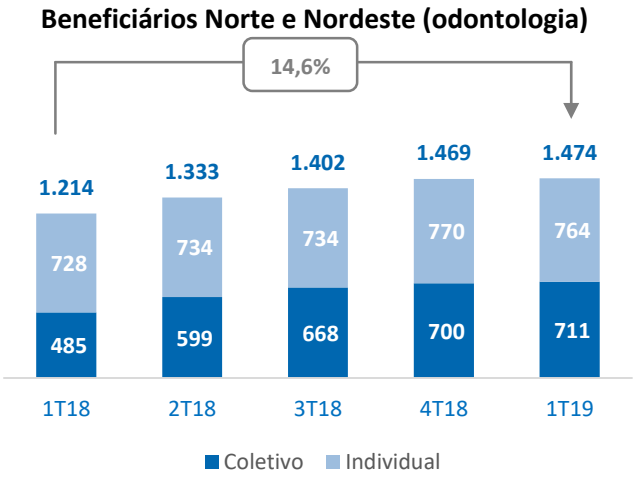


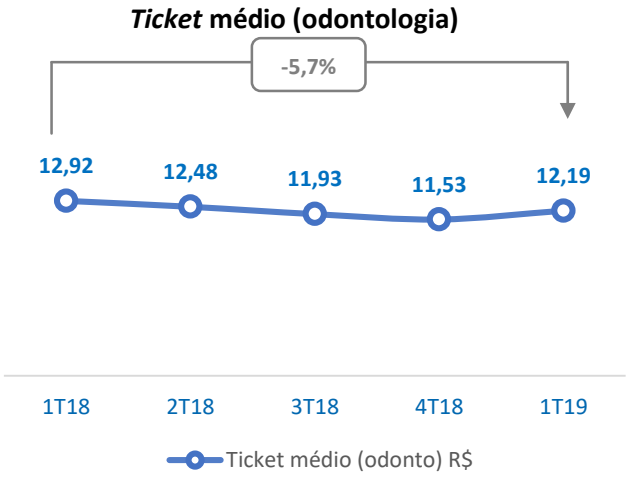
***Market Share* Norte e Nordeste (saúde)**

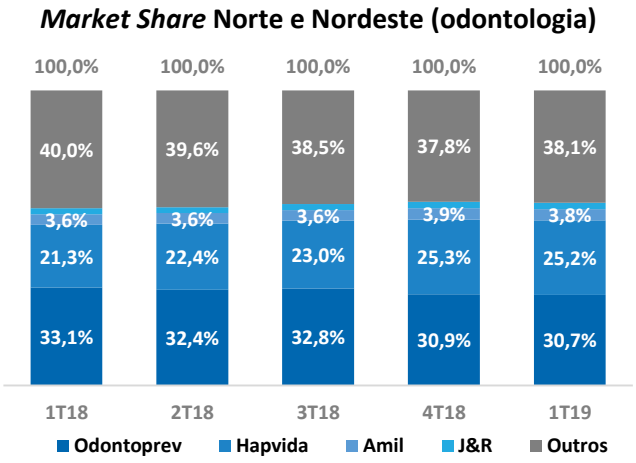


O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento anual de 14,6% no último trimestre nas regiões Norte e Nordeste.

O crescimento do número de beneficiários em saúde levou a um aumento de 0,5p.p. e 1,7p.p. de market share da companhia nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente, quando comparado com o 1T18. Os estados com o maior aumento de market share foram Piauí, Bahia e Pernambuco.





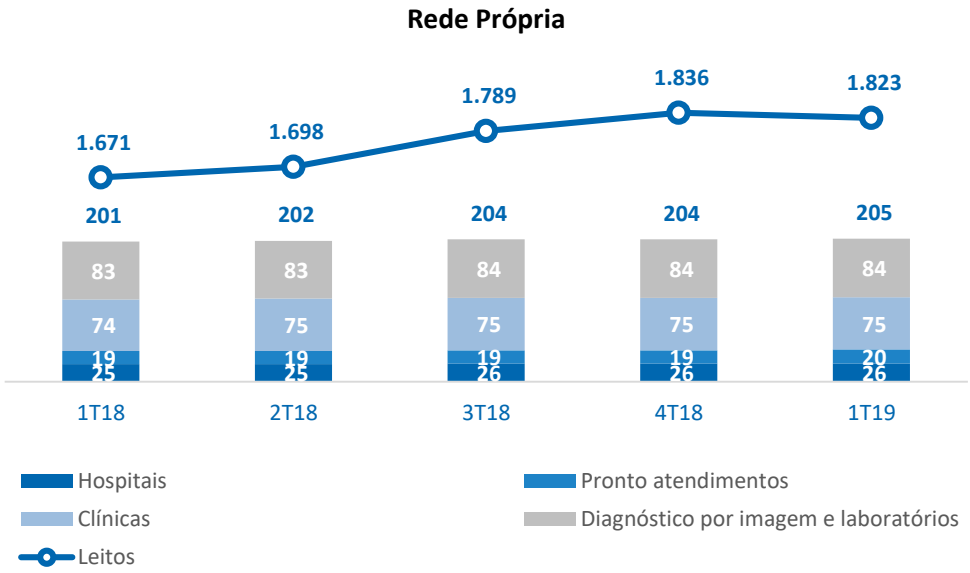


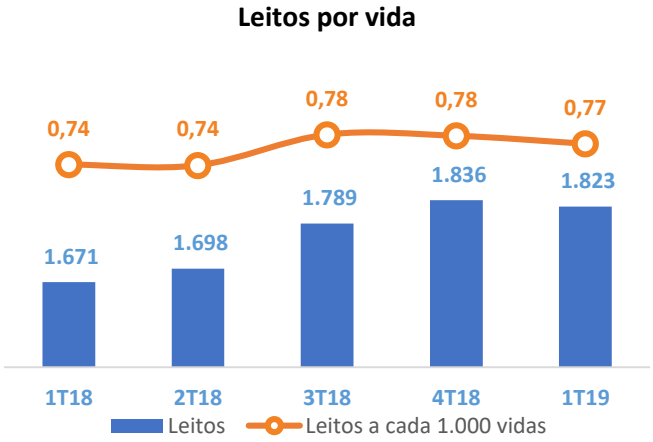
Os planos odontológicos, por sua vez, atingiram market share de 25,2%, com crescimento de 3,9p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Os estados com o maior aumento de market share foram Piauí, Ceará e Bahia.

2. Rede própria de atendimento

A companhia continua ampliando a rede própria de atendimento, através da inauguração de novas unidades e ampliação das existentes, fortalecendo nossa estratégia de verticalização e eficiência de custo, para manter a taxa de sinistralidade nos patamares atuais.

Encerramos o 1T19 com 26 hospitais, 20 unidades de pronto atendimento, 75 clínicas e 84 unidades de diagnóstico por imagem e laboratório, a maior infraestrutura de atendimento das regiões Norte e Nordeste do país. Quando analisado o número de leitos, fechamos o trimestre com 1.823 leitos, o que representa 0,77 leitos a cada 1.000 vidas.



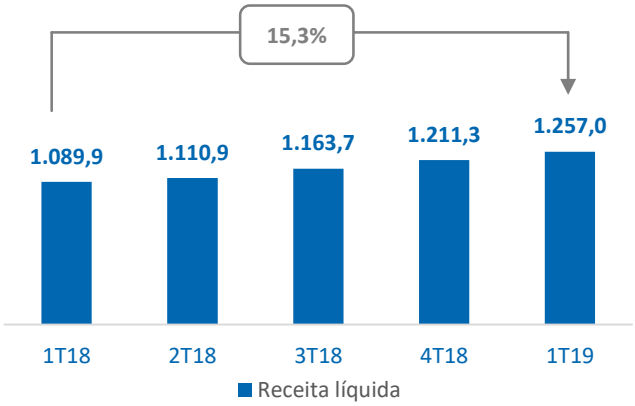


3. Receita e Sinistralidade

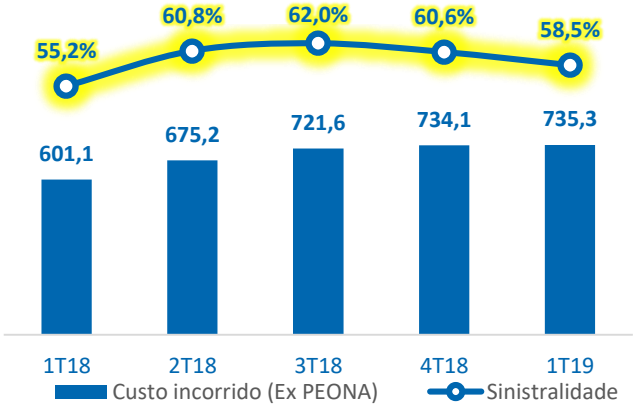
A receita líquida do 1T19 apresentou crescimento de 15,3% quando comparada ao 1T18, principalmente influenciada pelo **(i)** crescimento de 5,5% no número de beneficiários de planos de assistência médica com aumento de 9,3% no *ticket* médio e pelo **(ii)** crescimento de 14,6% no número de beneficiários de planos de odontológicos com redução de 5,7% no ticket médio.

A sinistralidade atingiu 58,5% no 1T19, apresentando crescimento de 3,4p.p. em relação ao 1T18 e queda 2,1p.p. em relação ao 4T18, mesmo considerando o fato que a companhia passou a provisionar uma estimativa por vida para o ressarcimento ao SUS a partir do 1T19. As cobranças por parte da agência foram de R$ 5,9 milhões, mas, com o intuito de reduzir a volatilidade da referida rubrica, a companhia fez uma análise histórica de tal custo por vida para reconhecer sua estimativa (R$ 9,4 milhões) no 1T19.

Receita líquida



Sinistralidade

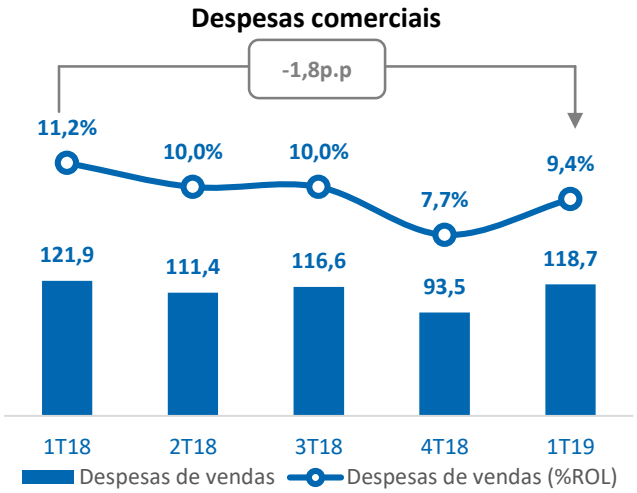


O aumento de 3,3p.p. na taxa de sinistralidade em relação ao 1T18 é fruto, principalmente, **(i)** da adequação do quadro de funcionários para suportar o crescimento das atividades das unidades já existentes (R$ 12,9 milhões); **(ii)** dos custos pré operacionais do Hospital Geral de Joinville (R$ 1,9 milhão), sem contrapartida de receita; **(iii)** pelo diferencial de aluguel com partes relacionadas (R$ 7,4 milhões); **(iv)** pelo maior custo de ressarcimento ao SUS (R$ 8,4 milhões), que passou a ser provisionado por vida no 1T19; e **(v)** pelo reconhecimento de um crédito previdenciário no 1T18 (R$ 5,0 milhões).

Quando comparada ao 4T18, a redução de 2,1p.p. na sinistralidade se deveu, principalmente, em razão **(i)** do menor custo de ressarcimento ao SUS (R$ 3,9 milhões); **(ii)** da remuneração extraordinária dos colaboradores alocados no custo no 4T18 (R$ 4,1 milhões); **(iii)** do menor custo com rede credenciada no 1T19, em função da internalização de alguns procedimentos e renegociação de contratos.

4. Despesas Comerciais

As despesas comerciais, por sua vez, totalizaram R$ 118,7 milhões no 1T19, representando 9,4% da receita líquida do trimestre corrente, uma redução de 1,8p.p. com relação ao 1T18, decorrente principalmente **(i)** da maior provisão para perdas sobre créditos no 1T18 majoritariamente relativa ao inadimplemento de um único cliente corporativo (R$ 21,2 milhões), parcialmente compensado **(ii)** pela menor representatividade de comissões no 1T18 devido, principalmente, à mudança no processo e ajustes de sistema no que se refere ao cancelamento de planos individuais realizado pela companhia com o objetivo de reduzir o tempo de exposição destes clientes para uso da rede.



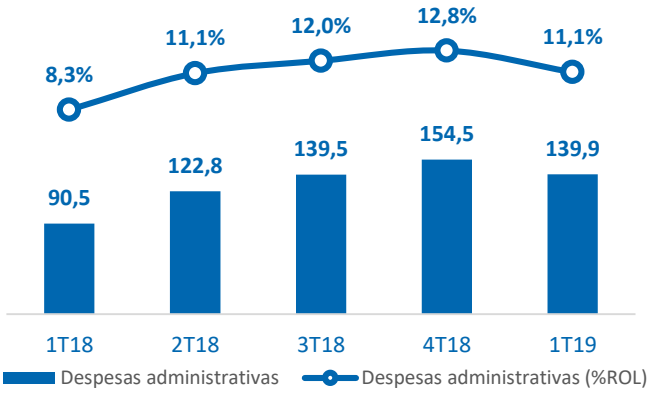
Utilizado o mesmo prazo de diferimento das comissões do 1T18 no 1T19, as despesas comerciais seriam maiores em cerca de R$ 1,4 milhão e representariam 9,6% da receita.

Quando comparada com o 4T18, as despesas comerciais apresentam um aumento de 1,7p.p. na representatividade da receita líquida, principalmente em função **(i)** do aumento do prazo médio de diferimento dos contratos, que impactou positivamente o 4T18 em cerca de R$ 15 milhões; **(ii)** e da reversão de provisão de perdas sobre créditos de cerca de R$ 8,6 milhões relativas a um único cliente corporativo, também no 4T18.

5. Despesas Administrativas

As despesas administrativas totalizaram R$ 139,9 milhões no 1T19, representando 11,1% da receita líquida do trimestre, um aumento de 2,8p.p. com relação ao 1T18.

Despesas administrativas[1]



[1]Inclui Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas

Destacam-se abaixo as principais razões pela variação de tais despesas entre o 1T18 e o 1T19:

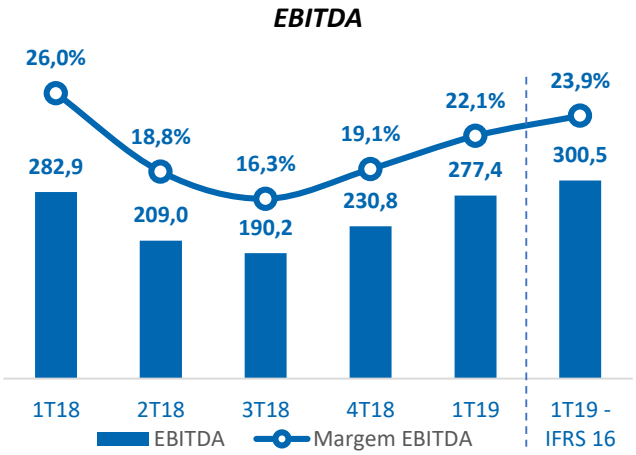
- **(i)** remuneração dos acionistas controladores que exercem papel executivo na companhia (R$ 5,0 milhões), a partir do 2T18;
- **(ii)** ampliação do quadro de funcionários e reajuste de folha (R$ 7,9 milhões);
- **(iii)** remuneração variável de curto prazo no 1T19 no valor de R$ 1,9 milhão a mais que no 1T18;
- **(iv)** amortização das carteiras adquiridas da Uniplam e Free Life (R$ 4,4 milhões) no 1T19;
- **(v)** aumento das provisões para riscos (R$ 4,4 milhões) no 1T19;
- **(vi)** parcialmente compensada pela reversão da remuneração variável extraordinária no 1T18 que havia sido provisionada em 2017 (R$ 3,7 milhões);
- **(vii)** e pela reversão de provisão para riscos decorrente da reestruturação societária no 1T18 (R$ 5,9 milhões).

Quando comparada com o 4T18, as despesas administrativas apresentam uma redução de 1,7p.p. (R$ 14,6 milhões) na representatividade da receita líquida, principalmente em função:

- **(i)** do pagamento de remuneração variável extraordinária ocorrido no 4T18 (R$ 18,6 milhões);
- **(ii)** do pagamento de remuneração variável de curto prazo no 1T19 no valor de R$ 5,0 milhões;
- **(iii)** da reclassificação de tributos para a rubrica de IR/CSLL no 4T18 referente à débitos tributários que antes estava classificado como despesas com tributos (R$ 6,3 milhões);
- **(iv)** da menor perda por cancelamento das carteiras de clientes adquiridas (R$ 4,3 milhões) no 1T19.

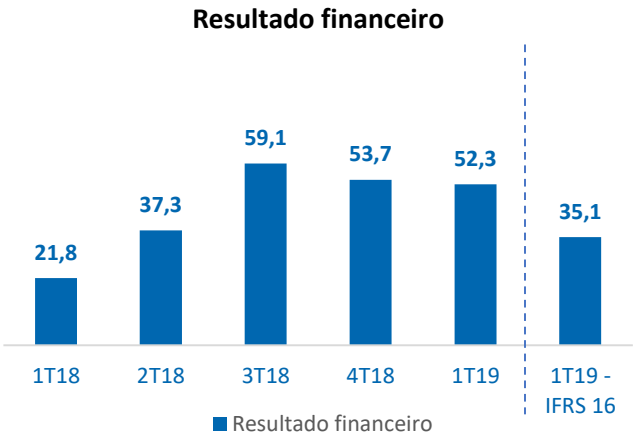
6. EBITDA

O EBITDA atingiu R$ 277,4 milhões no 1T19, antes do impacto do IFRS 16, uma redução de 1,9% na comparação com o 1T18, e margem de 22,1%, uma redução de 3,9p.p. em relação ao mesmo período, em razão dos fatores previamente explanados neste documento. Quando comparado com o 4T18, o EBITDA obteve um crescimento de 20,2% e ganho de 3,0p.p. de margem EBITDA no período.



7. Resultado Financeiro

O resultado financeiro, por sua vez, foi principalmente influenciado pelo ingresso líquido de aproximadamente R$ 2,53 bilhões em recursos oriundos da oferta pública primária de ações ocorrida no 2T18. Com o expressivo aumento das posições de investimentos, o resultado financeiro no 1T19 foi significativamente superior ao do 1T18 e em linha com o 4T18.

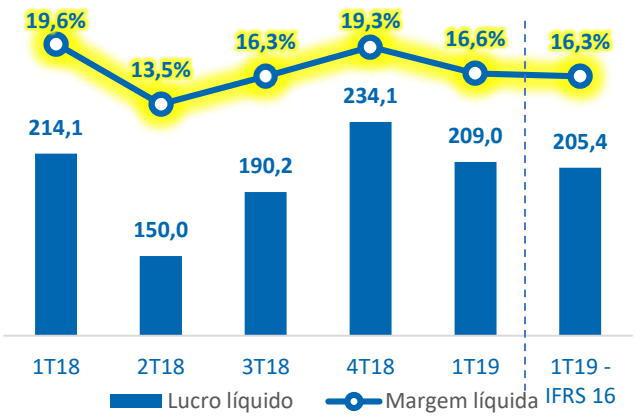


8. Lucro Líquido

Por fim, o lucro líquido atingiu R$ 209,0 milhões no 1T19, uma redução de 2,4% sobre o resultado apurado no mesmo período do ano anterior, com uma margem líquida de 16,6%, uma redução de 3,0p.p. na mesma comparação.

Quando comparado com o 4T18, o lucro líquido obteve uma queda de 10,7% e redução de 2,7 p.p. de margem líquida, principalmente em função do menor IR (R$62,1 milhões) no 4T18 decorrente da distribuição de juros sobre o capital próprio ocorrida em dezembro de 2018.

Lucro líquido



A alíquota efetiva de IRPJ e CSLL registrada no 1T19 foi de 33,1%, 5.6p.p. superior à alíquota apurada no 1T18, em razão do processo de restruturação societária das empresas de saúde que contemplam a rede própria de atendimento, migrando do regime de lucro presumido para o lucro real.

9. IFRS 16

As demonstrações financeiras intermediárias relativas a 1T19 foram elaboradas com os efeitos da adoção do IFRS 16, vigente a partir de 1º de janeiro de 2019. Desta forma, os contratos com aluguéis enquadrados nos requisitos da referida norma passaram a ser contabilizados como passivos de arrendamento, em contrapartida aos ativos referentes ao seu direito de uso, na ordem de R$ 807 milhões ao final deste trimestre. Com isso, os gastos com aluguéis apresentados até 2018, como custos dos serviços prestados ou despesas de localização de funcionamento, passam a ser contabilizados nas linhas de depreciação e despesas financeiras.

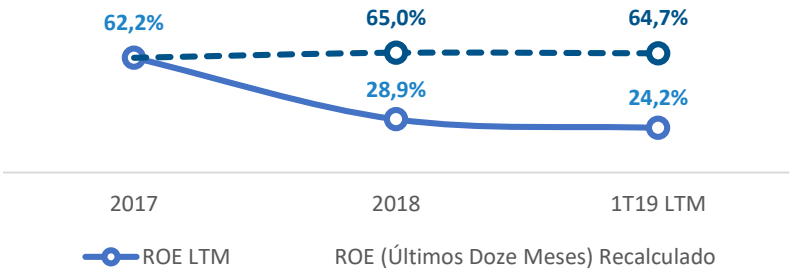
Demonstramos abaixo os efeitos na demonstração de resultado resultantes da aplicação da norma em 1T19:

Item	1T19 sem IFRS 16	Reversão de aluguéis	Depreciação e amortização	Despesas financeiras	1T19 com IFRS 16
Custos dos serviços prestados (*ex-Peona*)	(735,3)	21,3	(9,7)	-	(723,7)
Lucro bruto	**519,0**	**21,3**	**(9,7)**	**-**	**530,6**
Despesas administrativas	(139,4)	1,8	(1,7)	-	(139,3)
Resultado operacional	**260,3**	**23,1**	**(11,4)**	**-**	**272,0**
Resultado financeiro	52,3	-	-	(17,2)	35,1
Efeitos de IRPJ e CSLL	-	(7,8)	3,9	5,8	1,9
Lucro líquido	**209,0**	**15,2**	**(7,5)**	**(11,4)**	**205,4**
EBITDA	**277,4**	**23,1**	**n/a**	**n/a**	**300,5**

Para fins de comparabilidade, as análises de resultados neste release estão com e sem os efeitos da adoção desta nova norma contábil vigente em 2019.

10. ROE

ROE de 64% no 1T19, estável em relação a 2018 (excluindo os R$ 2,5bi do IPO que ainda não foram investidos na operação).



Valores em R$ milhões

Item	2017	2018	1T19 LTM
Lucro líquido **(a)**	650,6	788,3	783,3
Patrimônio líquido	1.308,3	3.605,9	3.823,9
Patrimônio líquido médio **(b)**[1]	1.045,8	2.730,9	3.234,0
ROE (Últimos Doze Meses) (c) = (a)/(b)	**62,2%**	**28,9%**	**24,2%**
Patrimônio líquido excluindo (R$ 2,53 bi do IPO a partir 2T18)	1.308,3	1.075,9	1.293,9
Patrimônio líquido médio excluindo (R$ 2,53 bi do IPO a partir 2T18) **(d)**	1.045,8	1.212,9	1.210,0
ROE (Últimos Doze Meses) Recalculado (e) = (a)/(d)	**62,2%**	**65,0%**	**64,7%**

[1]2017 e 2018 = Patrimônio líquido médio dos 5 trimestres anteriores.

11. Fluxo de caixa livre e Capex

Fluxo de caixa livre: o fluxo de caixa livre atingiu R$ 139,9 milhões no 1T19, 7,2% inferior ao 1T18 em razão da maior alíquota de imposto de renda no 1T19 e do maior capex no período.

Valores em R$ milhões

Item	1T19	1T18	1T19 x 1T18
EBIT	**260,3**	**273,5**	**-4,8%**
Alíquota efetiva de imposto de renda	33,3%	27,5%	5,6 p.p.
NOPAT	**174,1**	**198,3**	**-12,2%**
(+) Depreciação e amortização	17,1	9,3	83,9%
(+/-) Variação do capital de giro[4]	24,8	(4)	-683,5%
(-) CAPEX caixa	(76,1)	(52,6)	44,7%
Fluxo de caixa livre	**139,9**	**150,7**	**-7,2%**

[4] Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos à fornecedores e (ii) passivo circulante: empréstimos, fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

***Capex*:** os investimentos líquidos de depreciação e amortização decorrentes de adições ao imobilizado e intangível totalizaram R$ 88,7 milhões em no 1T19, principalmente em função da ampliação da estrutura de operação da rede própria, com a entrega de uma unidade de pronto-atendimento no 1T19, além dos investimentos realizados na implantação do novo sistema de gestão integrada (ERP), que deve entrar em operação este ano em 3 ondas para minimizar eventuais riscos na transição.

12. Demonstração do Resultado do Exercício antes e depois do IFRS 16

Valores em R$ milhões

Item	1T19 - IFRS 16	1T19	A.V. 1T19	1T18	A.V. 1T18	1T19 x 1T18	4T18	A.V. 4T18	1T19 x 4T18
Receita de contraprestações brutas	1.309,6	1.309,6	104,2%	1.136,1	104,2%	15,3%	1.247,9	103,0%	4,9%
Receita com outras atividades	5,8	5,8	0,5%	3,1	0,3%	89,3%	17,0	1,4%	-65,9%
Deduções	(58,4)	(58,4)	4,6%	(49,3)	-4,5%	18,4%	(53,6)	4,4%	8,9%
Receita líquida	**1.257,0**	**1.257,0**	**100,0%**	**1.089,9**	**100,0%**	**15,3%**	**1.211,3**	**100,0%**	**3,8%**
Custo médico-hospitalar e outros	(714,2)	(725,9)	57,7%	(600,2)	55,1%	21,0%	(720,7)	59,5%	0,8%
Aluguel com partes relacionadas	-	(13,2)	1,1%	(5,8)	0,5%	128,2%	(13,2)	1,1%	-109,7%
Variação da PEONA	(2,7)	(2,7)	0,2%	(2,7)	0,2%	1,0%	(10,1)	0,8%	-73,1%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(9,4)	(9,4)	0,8%	(1,0)	0,1%	803,0%	(13,3)	1,1%	-29,3%
Custo total	**(726,4)**	**(738,0)**	**58,7%**	**(603,9)**	**55,4%**	**22,3%**	**(744,2)**	**61,4%**	**-0,7%**
Lucro bruto	**530,6**	**519,0**	**41,3%**	**485,9**	**44,6%**	**6,7%**	**467,2**	**38,6%**	**11,0%**
Margem bruta	***42,2%***	***41,3%***	**-**	**-**	***-3,3p.p.***	***38,6%***	**-**	***2,7p.p.***	**-**
Despesas de vendas	**(118,7)**	**(118,7)**	**9,4%**	**(121,9)**	**11,2%**	**-2,6%**	**(93,5)**	**7,7%**	**27,0%**
Despesas administrativas	**(139,3)**	**(139,4)**	**11,1%**	**(90,9)**	**8,3%**	**57,1%**	**(145,0)**	**12,0%**	**-1,6%**
Pessoal	(52,2)	(52,2)	4,2%	(32,3)	3,0%	61,3%	(56,6)	4,7%	-7,8%
Serviços de terceiros	(20,7)	(20,7)	1,6%	(17,8)	1,6%	15,9%	(32,7)	2,7%	-36,8%
Localização e funcionamento	(33,2)	(33,3)	2,6%	(21,8)	2,0%	49,5%	(27,0)	2,2%	21,0%
Tributos	(11,3)	(11,3)	0,9%	(8,1)	0,7%	56,8%	(3,0)	0,2%	328,0%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(19,1)	(19,1)	1,5%	(8,8)	0,8%	117,1%	(22,4)	1,8%	-14,7%
Despesas diversas	(2,9)	(2,9)	0,2%	(2,0)	0,2%	178,2%	(3,4)	0,3%	62,5%
Outras despesas/receitas operacionais	**(0,6)**	**(0,6)**	**0,0%**	**0,3**	**0,0%**	**-267,3%**	**(9,5)**	**0,8%**	**-94,2%**
Despesas totais	**(258,6)**	**(258,6)**	**20,6%**	**(212,5)**	**19,5%**	**23,3%**	**(248,0)**	**20,5%**	**5,7%**
Lucro operacional	**272,0**	**260,3**	**20,7%**	**273,5**	**25,1%**	**-6,3%**	**219,2**	**18,1%**	**17,0%**
Receitas financeiras	60,3	60,3	4,8%	34,1	3,1%	80,7%	63,4	5,2%	-2,7%
Despesas financeiras	(25,2)	(8,0)	0,6%	(12,3)	1,1%	-35,2%	(9,7)	0,8%	-17,3%
Resultado financeiro	**35,1**	**52,3**	**4,2%**	**21,8**	**2,0%**	**146,5%**	**53,7**	**4,4%**	**-0,1%**
Lucro antes de IR e CSLL	**307,1**	**312,6**	**24,9%**	**295,3**	**27,1%**	**5,0%**	**272,9**	**22,5%**	**13,6%**
IR e CSLL corrente	(103,0)	(103,0)	8,2%	(91,1)	-8,4%	10,3%	(82,2)	6,8%	22,2%
IR e CSLL diferido	1,3	(0,5)	0,0%	9,9	0,9%	-105,5%	43,3	3,6%	-101%
IR e CSLL	**(101,7)**	**(103,6)**	**8,2%**	**(81,2)**	**7,4%**	**24,4%**	**(38,9)**	**3,2%**	**159,8%**
Lucro líquido	**205,4**	**209,0**	**16,6%**	**214,1**	**19,6%**	**-2,4%**	**234,1**	**19,3%**	**-10,7%**

13. Balanço Patrimonial

Valores em R$ milhões

Item	1T19 - IFRS 16	1T19	1T18	1T19 x 1T18	4T18	1T19 x 4T18
Ativo	**5.978,8**	**5.175,5**	**2.694,1**	**-79,5%**	**4.876,7**	**-74,8%**
Ativo circulante	**1.227,3**	**1.227,3**	**1.493,5**	**-**	**1.276,0**	**-**
Caixa e equivalentes de caixa	143,0	143,0	347,8	0,0%	185,5	-22,9%
Aplicações financeiras de curto prazo	639,8	639,8	572,8	0,0%	702,4	-8,9%
Contas a receber de clientes	167,6	167,6	363,8	0,0%	152,7	9,7%
Outros ativos	154,9	154,9	85,3	-	131,6	17,7%
Despesa de comercialização diferida	121,9	121,9	123,9	0,0%	103,8	17,5%
Ativo não circulante	**4.751,4**	**3.948,2**	**1.200,6**	**-16,9%**	**3.600,7**	**9,7%**
Aplicações financeiras de longo prazo	2.981,2	2.981,2	582,8	0,0%	2.685,6	11,0%
Impostos diferidos	127,3	125,5	74,8	0,1%	126,0	-0,4%
Depósitos judiciais	101,2	101,2	65,2	0,0%	96,9	4,5%
Despesa de comercialização diferida	102,1	102,1	88,7	0,0%	121,6	-16,1%
Outros ativos	41,8	41,8	9,2	0,0%	37,6	11,1%
Imobilizado	1.256,9	455,5	331,2	-63,8%	414,5	9,9%
Intangível	140,9	140,9	48,7	0,0%	115,1	22,4%

Item	1T19 - IFRS 16	1T19	1T18	1T19 x 1T18	4T18	1T19 x 4T18
Passivo e patrimônio líquido	**5.978,8**	**5.175,5**	**2.694,1**	**-13,4%**	**4.876,7**	**6,1%**
Passivo circulante	**1.088,8**	**1.060,1**	**1.695,1**	**-2,6%**	**987,5**	**7,3%**
Fornecedores	62,5	62,5	61,6	-1,4%	61,4	1,8%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	414,3	414,3	594,0	43,4%	408,1	1,5%
Débitos de operações de assistência à saúde	62,7	62,7	54,7	-12,7%	65,2	-3,9%
Obrigações sociais	110,3	110,3	88,7	-19,6%	112,9	-2,3%
Tributos e contribuições a recolher	63,4	63,4	45,8	-27,6%	55,9	13,3%
Imposto de renda e contribuição social	90,2	90,2	69,4	-23,0%	33,9	166,3%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	184,5	184,5	766,2	315,2%	184,5	0,0%
Arrendamentos a pagar	28,7	-	-	-	-	
Outros débitos com partes relacionadas	42,7	42,7	-	-100,0%	42,7	
Outras contas a pagar	29,6	29,6	14,6	-50,7%	22,9	28,9%
Passivo não circulante	**1.069,7**	**291,6**	**313,3**	**7,4%**	**283,3**	**2,9%**
Tributos e contribuições a recolher	12,0	12,0	11,3	-5,9%	12,0	0,0%
Arrendamentos a pagar	778,1	-	-	-	-	
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	272,3	272,3	248,7	-8,7%	263,4	3,4%
Provisão pra perdas em investimentos	-	-	48,3	-	-	-
Outras contas a pagar	7,3	7,3	5,0	-31,7%	7,9	-7,7%
Patrimônio líquido	**3.820,2**	**3.823,9**	**685,7**	**-82,1%**	**3.605,9**	**6,0%**
Capital social	2.810,2	2.810,2	280,0	-90,0%	2.810,2	0,0%
Reservas	697,4	697,4	136,3	-80,5%	697,4	0,0%
Participação de não controladores	12,6	12,6	0,1	-99,0%	3,3	279,5%

14. Demonstração do Fluxo de Caixa

Valores em R$ milhões

Item	1T19 - IFRS 16	1T19	1T18	1T19 x 1T18	4T18	1T19 x 4T18
Lucro líquido	**205,4**	**209,0**	**214,1**	**-2,4%**	**234,1**	**-10,7%**
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	**155,0**	**128,3**	**147,1**	**14,6%**	**95,3**	**34,6%**
Depreciação e amortização	17,1	17,1	9,4	-45,1%	11,7	46,2%
Depreciação de direitos de uso	11,4	-	-	-	-	
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	8,6	8,6	3,7	-56,4%	23,5	-63,4%
Provisão para perdas sobre créditos	36,4	36,4	65,2	79,1%	23,7	53,6%
Baixa de ativo imobilizado	0,2	0,2	0,0	-88,7%	3,2	-95,3%
Baixa do intangível	1,2	1,2	0,0	-99,9%	5,4	-78,2%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	12,1	12,1	3,4	-72,1%	16,5	-26,3%
Rendimento de aplicação financeira	(50,8)	(50,8)	(15,9)	-68,8%	(27,5)	85,1%
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	17,2	-	-	-	-	-
Imposto e contribuição social	103,0	103,0	91,1	-11,6%	82,2	25,3%
Impostos diferidos	(1,3)	0,5	(9,9)	-1905,4%	(43,3)	-96,9%
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	**(81,7)**	**(81,7)**	**(37,2)**	**-54,5%**	**(59,4)**	**37,4%**
Contas a receber	(51,3)	(51,3)	(7,2)	-86,0%	(12,1)	322,3%
Estoques	1,4	1,4	1,7	16,4%	(6,8)	-121,2%
Impostos a recuperar	(3,3)	(3,3)	4,9	-248,3%	(29,4)	-88,7%
Aplicações financeiras	-	-	0,6	-	42,4	-100,0%
Depósitos judiciais	(7,6)	(7,6)	(10,2)	33,7%	(18,2)	-58,0%
Outros ativos	(22,3)	(22,3)	(5,8)	-74,0%	(22,8)	-2,2%
Adiantamentos	-	-	(2,5)	-	1,4	-100,0%
Despesa de comercialização diferida	1,4	1,4	(18,7)	-1451,1%	(14,0)	-109,9%
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	**(48,7)**	**(48,7)**	**(159,1)**	**226,4%**	**(130,1)**	**-62,6%**
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	(2,4)	(2,4)	(48,0)	1897,8%	(25,8)	-90,7%
Débitos de operações de assistência a saúde	(2,5)	(2,5)	(0,4)	-82,9%	4,9	-151,6%
Obrigações sociais	(2,6)	(2,6)	(7,5)	184,2%	(5,1)	-48,9%
Fornecedores	1,1	1,1	5,5	387,3%	3,0	-62,9%
Tributos e contribuições a recolher	7,5	7,5	(23,8)	-418,8%	(19,4)	-138,5%
Outras contas a pagar	(3,0)	(3,0)	(8,7)	185,7%	(4,4)	-31,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(46,7)	(46,7)	(76,1)	62,9%	(83,3)	-43,9%

Demonstração do Fluxo de Caixa (Cont.)

Valores em R$ milhões

Item	1T19 - IFRS 16	1T19	1T18	1T19 x 1T18	4T18	1T19 x 4T18
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**230,0**	**206,9**	**164,9**	**25,5%**	**139,8**	**54,5%**
Fluxo de caixa das atividades de investimento	**(258,3)**	**(258,3)**	**149,3**	**30,8**	**(49,1)**	**444,6%**
Pagamentos a partes relacionadas	0,0	0,0	0,2	-	(0,0)	-600,0%
Aquisição de imobilizado	(51,8)	(51,8)	(49,0)	3320,0%	(31,2)	66,2%
Aquisição de intangíveis	(24,3)	(24,3)	(3,7)	-84,8%	(19,7)	69,2%
Aplicações financeiras	(850,3)	(850,3)	(62,9)	-92,6%	(1.218,0)	-30,0%
Resgates de aplicações financeiras	668,1	668,1	264,7	-60,4%	1.219,8	-45,0%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	**(14,1)**	**9,0**	**(70,7)**	**-885,1%**	**5,7**	**58,8%**
Recebimento de partes relacionadas	-	-	0,3	-	0,0	-
Pagamento/ Aquisicao de empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	2,5	
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	(70,1)	-	0,1	-100,0%
Pagamento de arrendamento	(23,1)	-	-	-	-	
Participação de sócios não controladores	9,0	9,0	(0,8)	-109,2%	3,0	202,6%
Variação do caixa e equivalentes de caixa	**(42,4)**	**(42,4)**	**243,5**	**0,0%**	**96,3**	**-144,1%**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	185,5	185,5	104,2	-43,8%	89,2	108,0%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	143,0	143,0	347,8	143,1%	185,5	-22,9%

Glossário

ANS: Agência Nacional de Saúde Suplementar. É a agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil.

IGR: índice geral de reclamações. Tem como finalidade apresentar um termômetro do comportamento das operadoras do setor no atendimento aos problemas apontados pelos beneficiários. Contempla o número médio de reclamações de beneficiários recebidas nos três meses anteriores e classificadas até a data de extração do dado. O índice tem como referência cada 10.000 beneficiários do universo de consumidores analisado.

MS: margem de solvência. Em preço pré-estabelecido, corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado, para cobrir o maior montante entre os seguintes valores: (i) 20% das receitas de contraprestações ou (ii) 33% da média anual dos eventos dos últimos 36 meses.

PESL: provisão de eventos/sinistros a liquidar. Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. O registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à entidade, sendo posteriormente ajustado por glosas e descontos.

PEONA: provisão de Eventos ocorridos e não Avisados. Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido informados à Companhia antes do encerramento do período, a qual foi constituída com base em metodologia atuarial.

PMA: patrimônio mínimo ajustado. Para operar no mercado de planos de saúde regulado pela ANS, a operadora de planos de saúde deve manter o patrimônio mínimo ajustado para fins econômicos conforme estabelecido pela ANS. O patrimônio mínimo ajustado é calculado como o patrimônio líquido menos ativos intangíveis não circulantes, créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, despesas de vendas diferidas e despesas antecipadas.

PPCNG: provisão de prêmios ou contraprestação não ganhas. Caracteriza-se pelo registro contábil do valor cobrado pelas operadoras da Companhia para cobertura de risco contratual proporcional aos dias ainda não transcorridos dentro do período de cobertura mensal, para apropriação como receita somente no período subsequente, quando a vigência for efetivamente incorrida.

Sinistralidade: índice que mostra a relação entre despesas assistenciais e o total das receitas com operação de planos de saúde ou de odontologia (contraprestações efetivas).%